

# A PERCEPÇÃO DOS CONTADORES SOBRE A UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Rosângela Magda Duque<sup>1</sup>  
Sheila Aparecida Serqueira<sup>2</sup>  
Carolina Moreira<sup>3</sup>

## RESUMO

As micro e pequenas empresas têm um importante papel para economia brasileira, pois, em 2011, representava 27% do Produto Interno Bruto nacional e 40% dos empregos formais, porém 26,9% dessas empresas decretaram falência nos dois primeiros anos de existência. Assim, o presente artigo tem como objetivo avaliar a percepção dos contadores sobre a utilização da contabilidade gerencial como ferramenta de auxílio nas micro e pequenas empresas, considerando a abrangência da mesma e a evolução do perfil do profissional. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa, cujo método de abordagem foi quantitativa e utilizado, como instrumento de coleta de dados, um questionário aplicado a 31 contadores que trabalham em um escritório contábil de Belo Horizonte. Após a pesquisa foi verificado que, embora conhecendo ferramentas que podem ser usadas na gestão das micro e pequenas empresas, os contadores não as utilizam por falta de demanda e preparação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Contadores. Micro e Pequenas Empresas. Contabilidade Gerencial.

## INTRODUÇÃO

A contabilidade no Brasil deixou de ser apenas uma ferramenta para atender às obrigações tributárias e passou a desempenhar uma importante função na gestão das empresas. Entretanto, nas micro e pequenas empresas (MPE'S), muitas vezes, se encontra relacionada com o setor contábil e fiscal.

Segundo Ludícibus (1993, p. 21), “o objetivo da contabilidade, portanto, pode ser resumido no fornecimento de informações econômicas para os vários usuários, de forma que propiciem decisões racionais”. Tais informações são geradas para atender as necessidades de todos os seus usuários, tanto externos (governo,

---

<sup>1</sup> Graduanda em Ciências Contábeis do Centro Universitário UNIBH – e-mail: rosangelamnduque@hotmail.com rosangelamnduque@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Ciências Contábeis do Centro Universitário UNIBH – e-mail: sheilaserqueira.15@gmail.com

<sup>3</sup> Professora orientadora. Especialista em Direito Tributário – e-mail: karolmf3@hotmail.com



credores, investidores) quanto internos (gerentes, administradores, sócios ou acionistas).

As micro e pequenas empresas têm uma atribuição relevante na economia do país. De acordo com o site do Serviço Brasileiro de Apoio à micro e pequenas empresas (SEBRAE), a participação dessas empresas juntas representavam, em 2011, 27% do PIB nacional, empregavam 52% da mão de obra formal no País e correspondiam por 40% da massa salarial brasileira. Alguns dos motivos que levaram os micro e pequenos empreendedores ao sucesso foram o aumento da classe média; o ambiente de negócio favorável; e a criação do Simples Nacional que reduziu a carga tributária desses negócios e unificou oito tributos em uma única guia.

A situação econômica brasileira, em 2015, apresenta o menor Índice de Situação Atual (ISA) desde 1991. Segundo estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV), essa piora abrupta na economia afeta diretamente as micro e pequenas empresas. Nos primeiros seis meses de 2015, conforme dados do SEBRAE, 15.340 MPEs fecharam as portas, 11.956 empresas a mais do que no ano de 2014. Além da situação econômica, outro fator que influencia esse insucesso é a má gestão financeira. Vale ressaltar que 22% dessas empresas decretaram falência antes de completar dois anos de atividade.

Nesse contexto, o problema desta pesquisa é: Qual a percepção do contador em relação à utilização da contabilidade como ferramenta de auxílio na gestão das micro e pequenas empresas?

Diante disso, o objetivo geral desse artigo é avaliar a percepção dos contadores em relação à utilização da contabilidade como ferramenta de auxílio na gestão das micro e pequenas empresas. Os objetivos específicos são avaliar as percepções dos contadores que trabalham em um determinado escritório de Belo Horizonte sobre a importância da contabilidade como instrumento de auxílio na gestão das MEP'S; evidenciar suas ações a fim de auxiliar seus usuários; analisar se esses profissionais trabalham apenas para atender às obrigações fiscais; verificar se existe demanda por parte dos micro e pequenos empresários em consultoria contábil; e avaliar se os entrevistados se julgam preparados para prestar esse serviço.

Tendo em vista a relevância das micro e pequenas empresas na economia nacional, e levando em consideração que alguns dos fatores, que elevam os índices de mortalidade nos primeiros dois anos de existência, se devem à falta de planejamento e erros na administração. Assim, é relevante analisar se os contadores têm a percepção da sua importância como peça fundamental para a gestão dessas empresas, e se existe procura pela Contabilidade Gerencial por parte dos empresários.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### O CENÁRIO DA CONTABILIDADE NO BRASIL

A Contabilidade, além de estudar e controlar o patrimônio das entidades por meio de registros, demonstrações dos resultados produzidos e interpretação dos fatos contábeis, produz relatórios gerenciais que permitem a avaliação da situação econômica e financeira das empresas, auxiliando na tomada de decisão. Para Marion (2006):

A Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões. (MARION, 2006, p.23)

A contabilidade no Brasil vem evoluindo a cada ano, e com ela a responsabilidade de atender às exigências de um mundo globalizado. Iudícibus, Marion e Faria (2009) sustentam essa afirmação complementando que, com a globalização, torna-se necessário o aprimoramento das práticas, objetivos e conceitos contábeis. Desta forma, entende-se que também se faz necessário um maior conhecimento sobre gestão empresarial por parte dos contadores.

Considerando a amplitude da contabilidade no Brasil, para esse estudo é importante entender o conceito e diferença entre Contabilidade Financeira e Contabilidade Gerencial. Para Padoveze (2012), a Contabilidade Financeira é o seguimento da ciência contábil responsável pelo controle econômico das empresas, e divulgação de informações para fins externos, sua utilização é obrigatória por lei, deve seguir os

princípios e normas contábeis. Ainda para Padoveze (2012), a Contabilidade Gerencial é o seguimento da ciência contábil que reúne o conjunto de informações necessárias à administração de qualquer entidade, e tem como foco o processo de tomada de decisão dos usuários internos.

Segundo Marques,

A contabilidade gerencial pode ser caracterizada, superficialmente como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira, de balanços etc. colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou de uma forma de apresentação e classificação diferenciada de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo. (MARQUES, 2010, p.82)

Sendo assim, compreende-se que a Contabilidade Gerencial é mais analítica e mais detalhada, e, nela também, estão contempladas as informações já existentes na Contabilidade Financeira.

Ainda sobre o cenário da contabilidade no Brasil, cabe mencionar que, para fornecer informações de qualidade e com maior agilidade, o contador necessita de novas tecnologias para coletar e analisar dados com praticidade, o que irá auxiliá-lo nos processos de gestão.

O atual estágio da tecnologia da informação e comunicação permite a construção de sistemas de informação que integram totalmente todos os seus subsistemas. Essa solução é denominada de Sistema Integrado de Gestão Empresarial (SIGE), mais conhecida pela sigla ERP, que são as iniciais de seu nome em inglês Enterprise Resource Planning. (PADOVEZZE, 2012, p. 23)

A integração do sistema de informação contábil permite que as entidades compartilhem dados e produzam informações entre diversos setores como fiscal, financeiro, trabalhista, compras etc. que estão interligados com a contabilidade. De acordo com Padovezze,

O que é fundamental atualmente é a caracterização da integração do sistema de informação contábil com os demais sistemas de informação da empresa. No âmbito gerencial, essa integração torna-se crucial, pois a Contabilidade Gerencial utiliza-se de muitos dados e informações de outros



sistemas, inclusive quantitativas, para completar seus relatórios e torná-los efetivamente úteis para o processo de tomada de decisão.  
(PADOVEZZE, 2012, p. 20)

## O PERFIL DO CONTADOR

No Brasil, a presença de profissionais contábeis é observada desde o início da colonização em 1534, quando D. João III nomeou o primeiro contador geral e guarda-livros. Entretanto, apenas em 1770, Dom José, rei de Portugal, expediu para todas as colônias, incluindo o Brasil, a primeira lei que regulamentava a profissão contábil. (COELHO, 2000).

Desde então, o perfil do profissional contábil vem se modificando. Hoje ele deve possuir uma postura ética, que procure estar em constante aprimoramento; deve estar ciente de que a realização do seu trabalho precisa ser feita com conhecimento, estudo e valor. O profissional deve ser inteligente tecnicamente, ser criativo, íntegro, entender o sistema econômico-financeiro, político e social, mas, para isso, precisa estar sempre atualizado e estudar a situação financeira da empresa na qual irá prestar serviço, por consequência terá maior reconhecimento e remuneração.

Segundo Marion,

No momento, no Brasil, a realidade não é tão positiva. Porém, está mudando muito rapidamente e com certeza surpreenderá a muitos. A vinda de empresas estrangeiras para o Brasil trouxe e ainda trará muitas oportunidades aos profissionais da Contabilidade. O processo da Globalização é um caminho sem volta [...] (MARION, 2001, p.18)

Diante disso o profissional contábil deve estar preparado para um mercado competitivo e exigente. De acordo com Montaldo, 1995 (apud MARION, 2001) o contador:

Deve desempenhar aqui um papel importante nas negociações inter-regionais, assessorando, pesquisando, trazendo informações e elementos que assegurem o fluxo de informação contínua, que leva a uma tomada de decisão racional, devendo oferecer um serviço socialmente útil e profissionalmente eficiente, que não seja apenas fruto da experiência e da formação universitária recebida, mas também de seu compromisso de incrementar e renovar constantemente o caudal de seus conhecimentos em prol da unidade regional.(MONTALDO, 1995 apud MARION, 2001, p.39)

Merlo (2006, p.11) compara e demonstra a diferença entre o reconhecimento e a importância da profissão contábil com o passar dos anos; como o demonstrado no Quadro 01.

**Quadro 01: Comparação entre as exigências do profissional contábil**

Ontem	Hoje	Amanhã
Baixa Competitividade	Competitivo	Alta Competitividade
Comércio tradicional	Relações comerciais complexas	Globalização/ Desregulamentação
Ênfase na escrituração	Ênfase no registro	Ênfase nos negócios
Ensino Comercial	Padronização legal	Ensino de gestão
Busca pela padronização	Acompanhamento da gestão	Adaptação aos negócios
Pouco envolvimento nos negócios	Operações Complexas	Proposição aos negócios
Baixa Complexidade das operações	Operações complexas	Operações Virtuais
Não-utilização da Ti	Uso intensivo da TI	Business Intelligence
Luta pelo Conhecimento	Profissão reconhecida	Profissão fundamental

Fonte: Merlo (2006, p. 11)

Conforme o quadro apresentado, a perspectiva é que o mercado de trabalho para os contadores seja cada vez mais competitivo. Em relação às transações comerciais no futuro, os profissionais contábeis lidarão com transações globais e deixarão de enfatizar somente a escrituração contábil, assim utilizando a contabilidade como ferramenta de auxílio para gestão. Vale ressaltar que no futuro pode ser que as operações ocorram de forma virtual.

## AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

No Brasil existem muitos padrões para definição de micro e pequenas empresas, por isso, esse estudo não têm o objetivo de criar novos conceitos e muito menos defender os já existentes, alguns dos parâmetros reiterados pela doutrina são: mão-de-obra, capital integralizado, faturamento e quantidade produzida (CHÉR, 1991).

De acordo com o Estatuto das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, instituído pela Lei Complementar n° 123, de 14 de Dezembro de 2006, a definição de micro e pequenas empresas e em seu artigo 3°:

Art. 3º Para os efeitos desta Lei Complementar, consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei n° 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que:

I - no caso da microempresa, aufera, em cada ano calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e

II - no caso da empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais).

Conforme o Estatuto das micro e pequenas empresas, a principal distinção entre micro e pequenas empresas, quanto ao seu enquadramento, está no faturamento auferido em cada ano-calendário.

Em relação à economia de tributos, a literatura vem se posicionando a favor do Simples Nacional que é um regime que traz benefícios ao empresário conforme demonstram Castro (2010) e Campos (2010). Nesses trabalhos, observou-se que as microempresas e empresas de pequeno porte, optantes pelo Simples Nacional, tiveram desoneração quanto ao pagamento de tributos e facilitação no cálculo de tributos devidos.

## A MICRO E PEQUENA EMPRESA E SUA IMPORTÂNCIA PARA ECONOMIA DO BRASIL

Segundo pesquisa publicada pelo SEBRAE em 2014, o empreendedorismo no Brasil vem aumentando, e é fundamental que cresça não só em quantidade, mas em sua participação na economia. Atualmente, estima-se que existam cerca de 9 milhões de micro e pequenas empresas no País, o que representa mais da metade dos empregos de carteira assinada.

Ainda sobre pesquisa publicada em 2014 pelo SEBRAE, sobre a participação das MEP's, constatou-se que elas são as principais responsáveis pela geração de riqueza no comércio do Brasil, pois representam 53,4% do PIB do setor. No PIB da indústria, a participação das micro e pequenas é de 22,5%. E no setor de Serviços, mais de um terço da produção nacional (36,3%) têm origem nos pequenos negócios. Esses dados foram coletados em 2009, 2010 e 2011, e serviram como base de pesquisas anuais de setoriais do IBGE referentes a esses anos.

Para Barreto (2011), as micro e pequenas empresas são geradoras de oportunidades de trabalho e renda, podendo ser considerado um motor do mercado interno brasileiro.

No Brasil, a maioria dos empreendimentos geradores de empregos e renda são constituídos por micro e pequenas empresas, estas por sua vez contribuem ativamente para o crescimento da economia nacional. Atualmente, grande parte das empresas brasileiras, enfatizando as de menor porte, utilizam a contabilidade apenas para fins fiscais e trabalhistas.

Muitos empresários não têm conhecimento de que a contabilidade é uma ferramenta indispensável para gestão dos negócios, e nem dos benefícios que um controle de custos e um planejamento tributários podem trazer à saúde financeira de qualquer empresa. Ainda é comum alguns empreendedores acharem que o contador é apenas um guarda-livros ou um profissional responsável por emitir guias para eles pagarem.

Um dos maiores problemas que ocorrem dentro das pequenas empresas, é a falta de conhecimento, por parte dos pequenos empresários, do que seja controle e informações contábeis e, principalmente, a confusão que eles fazem sobre o objetivo da Contabilidade e a Legislação Tributária, esquecendo-se que o fisco é apenas um usuário da contabilidade, e que o grande objetivo da mesma é fornecer informações para a tomada de decisões. (COSTA, 2004, p.112).

Com base nessa informação, entende-se que a falta de conhecimento sobre as qualificações do profissional contábil por parte dos pequenos empresários pode trazer sérios problemas para sobrevivência da sua empresa no mercado.



## FERRAMENTAS CONTÁBEIS PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Para Oliveira; Müller; Nakamura, (2000), a contabilidade deve ter como qualidade gerar informações úteis aos gestores, então, a informação deve ser útil, tempestiva, clara, íntegra e relevante, assim, indicando tendências do negócio e possibilitando a direção que os gestores devem tomar.

Além das demonstrações contábeis, existem várias outras ferramentas que auxiliam no processo de decisão. Entre elas estão a Análise das Demonstrações Financeiras, Controle Orçamentário, Margem de Contribuição por Produto, Análise do Ponto de Equilíbrio, Formação dos Preços de Venda, Avaliação e Projeção de Fluxos de caixa. Algumas dessas ferramentas podem ser visualizadas no Quadro 02:

**Quadro 2: Ferramentas contábeis e seus aspectos principais**

Ferramentas Contábeis	Causas e Efeitos	Autores
<b>Análise das Demonstrações Financeiras</b>	Permite uma visão da estratégia e dos planos da empresa analisada a estimar o seu futuro, suas limitações e suas potencialidades. A finalidade é encontrar os pontos fracos e fortes do processo operacional e financeiro da empresa. Com o acompanhamento periódico dos indicadores se terá uma visão real das operações e do patrimônio empresarial, e poderão ser tomadas medidas corretivas do rumo dos negócios. As principais técnicas de análise das demonstrações financeiras utilizadas são: análise horizontal e vertical, análise dos indicadores econômico-financeiros.	Perez Junior et al.(1997) Ludícibus (1998) Padoveze (2000) Matarazzo (2003) Hoji (2004) Khan, Kuntluru, Parupati (2011)
<b>Orçamento Empresarial</b>	A empresa necessita planejar, ou seja, tomar a decisão anteriormente ao fato. A decisão implica em optar por alternativas de ações excludentes, funções de preferência, grau de aceitação ao risco, entre outras possibilidades. Este não deve ser entendido como um instrumento limitador e controlador de gastos, mas como forma de focalizar a atenção nas operações e finanças da empresa, antecipando os problemas. Um orçamento adequado permite que as vulnerabilidades sejam corrigidas, antes de iniciarem os trabalhos, proporcionando eficiência e melhorias no processo estabelecido. O orçamento permite a apuração do resultado por área de responsabilidade, desempenhando papel de controle por meio dos sistemas de custos e	Campiglia (1995) Welsch (1996) Atkinson et al. (2000) Frezatti (2000) Lunkes (2003) Leite et al. (2008)

Ferramentas Contábeis	Causas e Efeitos	Autores
	contabilidade.	
<b>Margem de contribuição por produto</b>	Fornece ao gestor informações para decidir sobre qual linha de produção deve diminuir ou expandir; assim como decidir sobre estratégias de preços, serviços ou produtos e avaliar o desempenho da empresa. Logo se trata da diferença entre o preço de venda e os custos e despesas variáveis. A margem de contribuição é mais bem compreendida quando analisado pelo método de custeio direto que leva em consideração apenas os gastos variáveis na formação do custo, evitando a necessidade de rateios. A definição da margem de contribuição dos produtos será importante para determinar o montante a ser vendido pela empresa para cobrir seus custos e despesas fixas e ainda contribuir para a formação do lucro. Quanto maior for a margem de contribuição de um produto mais ele contribui para obter lucro. Quando há limitação em algum fator de produção, deve se incentivar a produção do produto que tiver maior margem de contribuição por produto.	Rayburn (1996) Santos (2001) Padoveze (2003) Passarelli (2004) Souza e Diehl (2009) Martins (2009)
<b>Análise do Ponto de Equilíbrio</b>	É uma das técnicas mais úteis e facilmente aplicáveis da qualidade do desempenho de uma empresa, bem como do planejamento de suas atividades. Demonstra, em termos de quantidade, qual o volume que a empresa precisa vender, os custos e despesas fixas e variáveis sejam coberto para que não ocorra prejuízo. Também pode ser usado para definir a meta de lucro ou retorno esperado pelos proprietários. Assim como define o menor nível de produção e venda que a empresa pode operar sem prejuízo, dividindo os custos e despesas fixas pela margem de contribuição.	Rayburn (1996) Sanvicente (1997) Padoveze (2003) Atkinson et al (2008) Martins (2009) Dubois, Kulpa e Souza (2009)

Fonte: adaptado de Hall et al. (2008)

Além das ferramentas apresentadas no Quadro 02, existem outras demonstrações e cálculos que contribuem para uma tomada de decisão eficiente.

Para Crepaldi (2009), pensar sobre a importância de compreender e identificar os dados que compõem a formação do preço de venda é extremamente importante para a sobrevivência e exploração da atividade de uma empresa. É importante ter preços não discrepantes do mercado, além de calcular corretamente os custos inseridos no produto; elaborar uma gestão estratégica e ter visão das oportunidades do mercado para se obter maior lucratividade.



Já o fluxo de caixa é extremamente importante para a área financeira de uma empresa, levando-se em consideração que muitas delas vão à falência por não terem administrado corretamente seu fluxo de caixa. De acordo com Padoveze (2007), o fluxo de caixa é importante para administração financeira e gerência, podem ser realizadas projeções periódicas levando em consideração fluxos diários ou mensais.

De acordo com Assaf Neto (2007), o fluxo de caixa traz informações para investimento, projeção do orçamento financeiro, por meio de recursos próprios, reduzindo riscos e incertezas quanto ao futuro, evitando-se eventual incapacidade de honrar com as obrigações financeiras. O fluxo de caixa é sem dúvida uma ferramenta indispensável ao gestor, pois com base nele é possível tomar decisões de curto prazo de acordo com a realidade financeira da organização.

Conforme Latorraca (2000), o planejamento tributário é uma atividade empresarial realizada de forma preventiva, projeta os atos e fatos administrativos e assim informa o ônus tributário de acordo com cada opção tributária disponível. Assim, o objetivo dessa ferramenta é de forma legal proporcionar economia tributária.

De acordo Lei nº 123/06, o sistema de tributação do Simples Nacional a micro e pequenas empresas podem optar pelo recolhimento de oito tributos em um único documento de arrecadação.

Em relação à economia de tributos, a literatura vem se posicionando a favor do Simples Nacional, um novo regime, que traz benefícios ao empresário, conforme demonstram Castro (2010) e Campos (2010). Nesses trabalhos, observou-se que as microempresas e empresas de pequeno porte optantes pelo Simples Nacional tiveram desoneração quanto ao pagamento de tributos e facilitação no cálculo de tributos devidos.



## A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GESTÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Considerando a importância das micro e pequenas empresas para a economia brasileira, e a necessidade dos proprietários em ter maior conhecimento sobre os benefícios que a contabilidade pode trazer para o crescimento e sucesso da organização, cabe mencionar os diferentes conceitos sobre a contabilidade gerencial.

De acordo com Marques,

Entendemos que a Contabilidade Gerencial existe ou existirá se houver uma ação que faça com que ela exista. Uma entidade tem Contabilidade Gerencial se houver dentro dela pessoas que consigam traduzir os conceitos contábeis em atuação prática. Contabilidade Gerencial significa gerenciamento da informação contábil. Ora, gerenciamento é uma ação, não um existir. Contabilidade Gerencial significa o uso da contabilidade como instrumento da administração. (MARQUES, 2010, p.82)

Conhecendo a finalidade da Contabilidade Gerencial, fica fácil entender porque as informações geradas por ela auxiliam os administradores nas suas tomadas de decisões. (OSNI, MARION, 2011)

Desta forma, por meio de técnicas e procedimentos contábeis, a contabilidade gerencial pode ser definida como um importante instrumento de auxílio para os gestores das entidades administrarem de forma eficiente seus processos internos, minimizando as causas de mortalidade das empresas.

As maiores causas que levam uma empresa a fechar as portas estão ligadas à falta de planejamento e a erros na administração, principalmente nos primeiros anos de vida, segundo estudos do SEBRAE (2007).

Segundo pesquisa do SEBRAE Nacional (2007), a taxa de mortalidade de empresas nos primeiros dois anos de atividade é de 26,9% no país. Em alguns Estados, a situação se agrava. Em Pernambuco, que tem o maior índice de falências, 42% das empresas fecham as portas antes de completar dois anos.

## **METODOLOGIA**

Metodologia é o estudo dos métodos utilizados para elaboração de um projeto de pesquisa. Tem como função a abordagem de técnicas e processos científicos usados para resolver um problema de maneira sistemática.

Conforme Lakatos e Marconi (2003), existem várias definições de métodos científicos dentre essas, eles citam:

O método é um conjunto das atividades sistemáticas e racionais que com segurança e economia, permitem alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões dos cientistas. A Metodologia é compreendida como uma disciplina que consiste em estudar, compreender e avaliar os vários métodos disponíveis para a realização de uma pesquisa acadêmica e técnicas. (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.83)

Com o objetivo geral de avaliar as percepções dos contadores em relação à utilização da contabilidade como ferramenta de auxílio para gestão das micro e pequenas empresas, a metodologia utilizada nessa pesquisa foi descritiva, pois tem por finalidade descrever as características de determinada população por meio de coleta de dados como questionário, por exemplo. E é explicativa, visto que procura identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência do problema; aprofunda o conhecimento da realidade; e explica a razão das coisas. (GIL, 2008)

O procedimento adotado para coleta de dados pode ser classificado como pesquisa de levantamento ou survey, uma vez que busca levantar informações de um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado, e, em seguida, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados mediante análise quantitativa. (GIL, 1999).

O problema foi abordado por meio de análise quantitativa, já que fornece uma análise mais detalhada sobre hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário com 14 questões fechadas aplicado a 31 contadores de um determinado escritório contábil de Belo Horizonte que presta serviços para Micro e Pequenos Empreendedores.

A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc. (MARCONI e LAKATOS, 2004, p. 269).

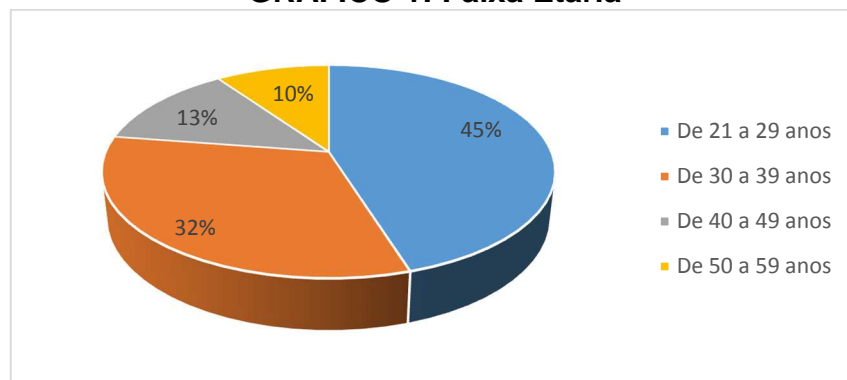
Na elaboração das perguntas, procurou-se verificar a percepção dos contadores sobre a importância da contabilidade como instrumento de auxílio na gestão das MEP'S, e assim entender se os mesmos trabalham apenas para atender às obrigações fiscais; verificar se existe demanda e interesse por parte dos micro e pequenos empresários em consultoria contábil, e com base nisso identificar a utilização das principais ferramentas contábeis para gestão das Micro e Pequenas Empresas.

## DADOS E ANÁLISE DA PESQUISA

Os dados estão sendo apresentados seguindo a mesma ordem das perguntas do questionário aplicado, sendo analisado primeiramente o perfil dos profissionais pesquisados, em seguida os dados levantados sobre a percepção dos contadores sobre o tema abordado.

O Gráfico 1 mostra que 45% dos profissionais têm idade entre 21 e 29 anos, 32% inferior a 39 anos, 13% entre 40 e 49 anos, e apenas 10% têm entre 50 e 59 anos. Desta forma, percebe-se que 77% do universo pesquisado tem idade entre 21 e 39 anos, e apenas 23% têm idade superior a 40 anos.

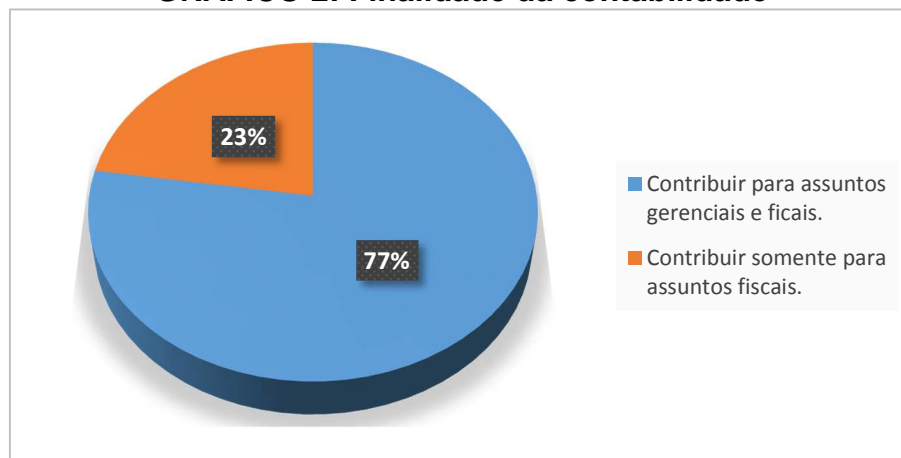
**GRÁFICO 1: Faixa Etária**



Fonte: Pesquisa (2015)

No Gráfico 2, pode-se perceber que a grande maioria, 77% têm conhecimento que a contabilidade contribui para fins gerenciais, mas ainda é considerável o percentual de 23% que acreditam que a contabilidade contribui apenas para fins fiscais. Esses profissionais divergem das ideias de Costa (2004), Marques (2010) e Marion (2006), pois eles defendem que a contabilidade deve, por meio de ferramentas de gestão, gerar informações que contribuam sobremaneira para a tomada de decisão dos administradores.

**GRÁFICO 2: Finalidade da contabilidade**

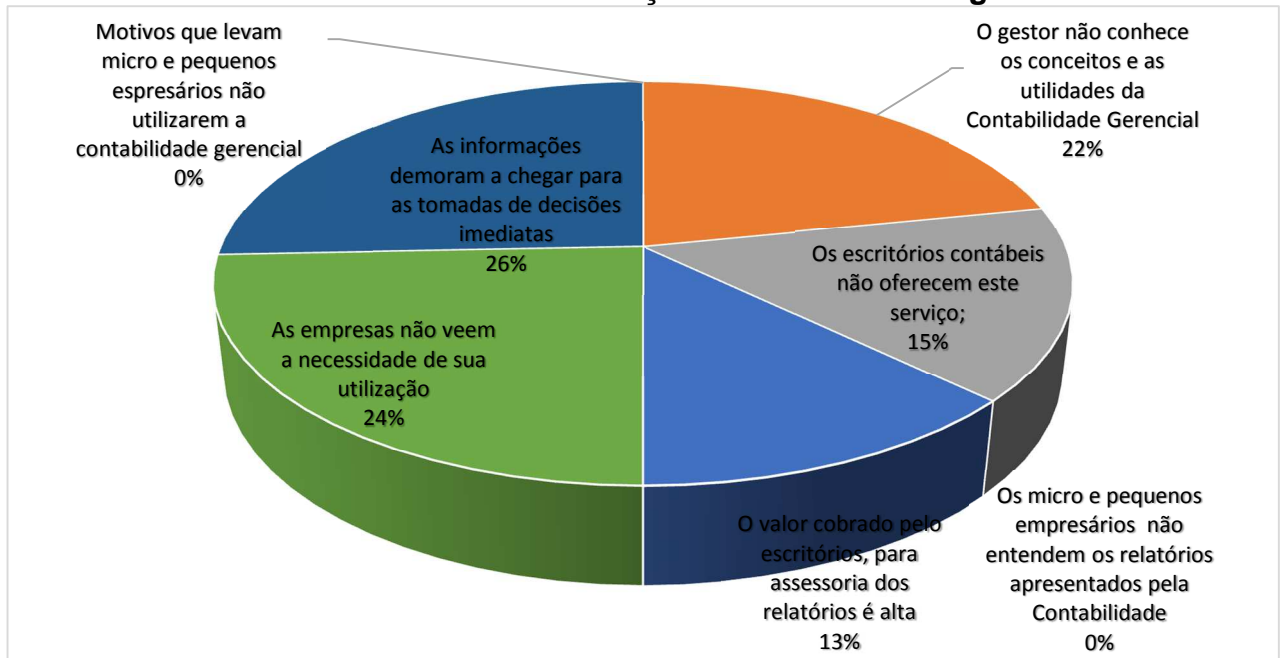


Fonte: Pesquisa (2015)

No Gráfico 3, apresenta-se, no geral, pouca variação percentual no que diz respeito aos fatores que levam os micro e pequenos empresários a não utilizarem a Contabilidade Gerencial, sendo que apenas 13% acreditam ser devido aos honorários cobrados. Constata-se que 15% dizem que nem todos os escritórios oferecem este serviço, mas 26% afirmam que as informações (por parte dos gestores) demoram a chegar para tomadas de decisão. Ainda no Graf.3, 24% responderam que não há demanda (por parte dos gestores), e 22% mencionam a falta de conhecimento (por parte dos gestores), ou seja, a grande maioria totalizando 72% acreditam que a não utilização da Contabilidade Gerencial é por falta de interesse, demanda e/ou conhecimento por parte dos gestores. Desta forma, 72% dos contadores pesquisados, assim como Costa (2004), acreditam que a falta do conhecimento por parte dos pequenos empresários; a confusão que eles fazem sobre a finalidade da contabilidade; e as obrigações fiscais, e, como consequência,

não levam em consideração a contabilidade como fornecedora de informações que auxiliam nas tomadas de decisões.

**GRÁFICO 3: Fatores da não utilização da contabilidade gerencial**

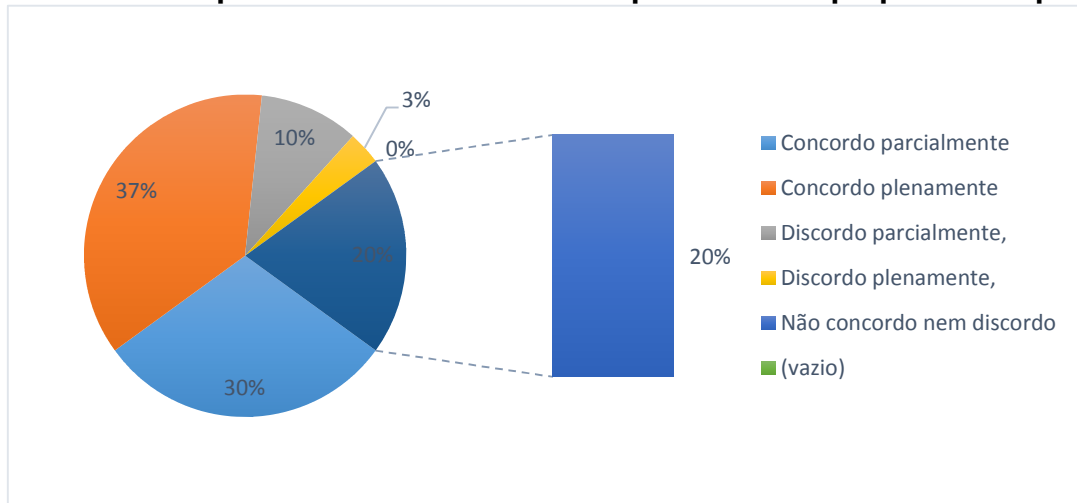


Fonte: Pesquisa (2015)

O Gráfico 4 diz respeito à importância da contabilidade para micro e pequenas empresas. Analisando os dados, constatou-se que apenas 13% discordam parcial e plenamente no que diz respeito à utilização da contabilidade como instrumento de auxílio para o sucesso das MEP'S. 20% não concordam e nem discordam, número preocupante, pois pode demonstrar falta de conhecimento no assunto. Porém, a grande maioria, totalizando 67%, concordam parcial ou plenamente. Essa parcela de pesquisados, assim como Marion (2006), acredita que os dados gerados pela contabilidade auxiliam para o processo de tomadas de decisão, entretanto, 13%, uma porcentagem significativa, se enquadram no perfil do contador de hoje apresentado por Merlo (2006), pois enfatizam o registro e a padronização legal.



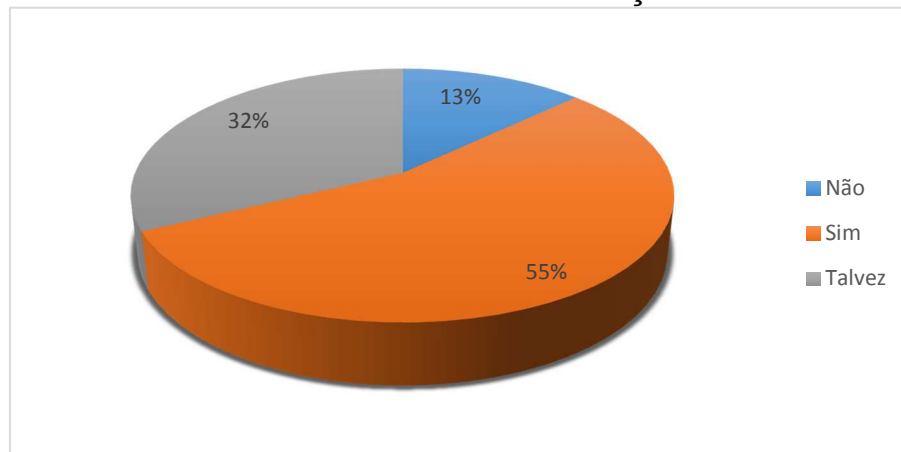
**GRÁFICO 4: A importância da contabilidade para micro e pequenas empresas**



Fonte: Pesquisa (2015)

No Gráfico 5, tem-se a visão do contador em relação ao mercado de Consultoria Contábil para micro e pequenas empresas. De acordo com as respostas do questionário, 13% não veem essa especialização como promissora, 32% apresentam grau de dúvida, que pode ser por acreditarem que não existe demanda por parte dos micro e pequenos empresários, porém, mais da metade, 55% acreditam que a Consultoria Contábil é uma área promissora.

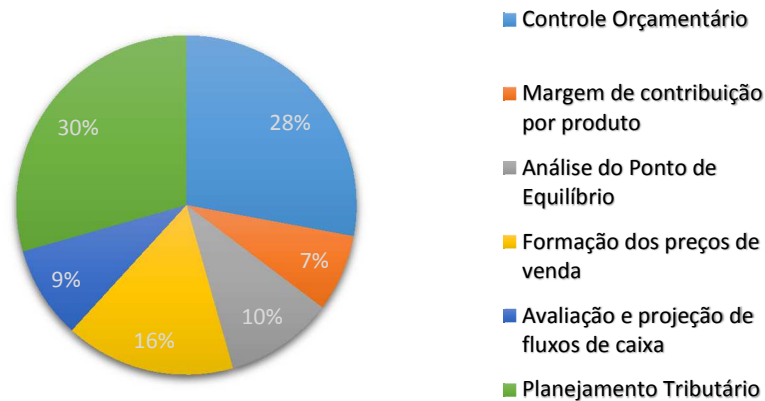
**GRÁFICO 5: Visão dos contadores sobre a utilização da consultoria contábil**



Fonte: Pesquisa (2015)

As ferramentas mais importantes utilizadas para gestão das micro e pequenas empresas estão representadas no Gráfico 6. Os resultados mostram que 30% acreditam que o planejamento tributário seja a ferramenta mais importante, mesmo se tratando de MEP'S optantes pelo simples nacional, uma vez que existem formas de minimizar e/ou eliminar parte da tributação de forma legal, no caso a Elisão Fiscal, Em seguida, 28% mencionaram o controle orçamentário e 16% a formação de preço de venda. As demais ferramentas tiveram percentual relativamente baixo, mas não deixando de ter sua importância, como a análise do ponto de equilíbrio com 10%, avaliação de fluxos de caixa com 9% e margem de contribuição com 7%.

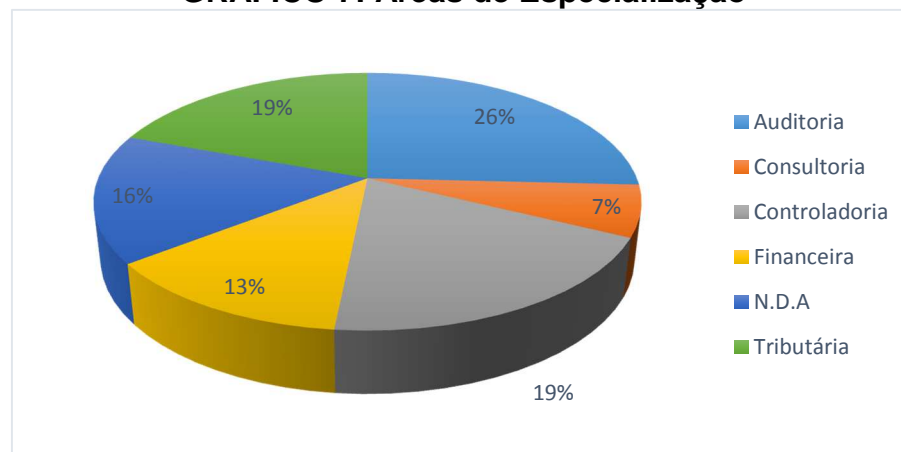
### GRÁFICO 6: Ferramentas para a gestão de micro e pequenas empresas



Fonte: Pesquisa (2015)

No Gráfico 7, no que se refere a áreas de especialização, apenas 9% têm interesse em se especializar em Consultoria Contábil, reafirmando a incerteza dos pesquisados sobre a perspectiva dessa área como promissora, 13% dos respondentes disseram ter interesse em Contabilidade Financeira, e os que não pensam em se especializar foram 16%. As áreas de Tributária e Controladoria empataram com 19% e a Auditoria representa o maior percentual de todos com 26%.

### GRÁFICO 7: Áreas de Especialização

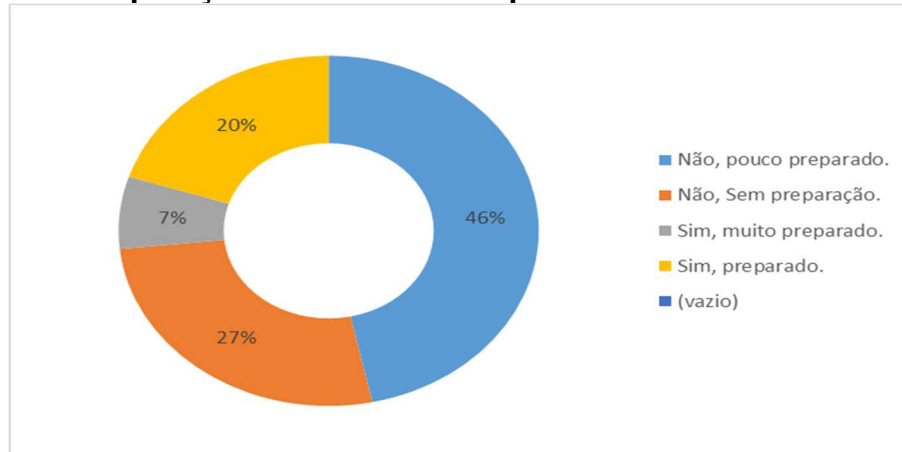


Fonte: Pesquisa (2015)

O Gráfico 8 representa o grau de preparação para realizar uma consultoria. O resultado evidencia um percentual alarmante, pois 46% dos contadores pesquisados

não se consideram preparados, e 27% se consideram pouco preparados para realizar consultoria em MEP'S totalizando 73%, e apenas 27% se consideram preparados e/ou muito preparados. Nesse contexto, 73% não têm capacidade técnica para assessorar, pesquisar e gerar informação que auxiliem a gestão de uma micro e pequena empresa, o que para Marion (2001) são funções que devem ser exercidas pelo contador.

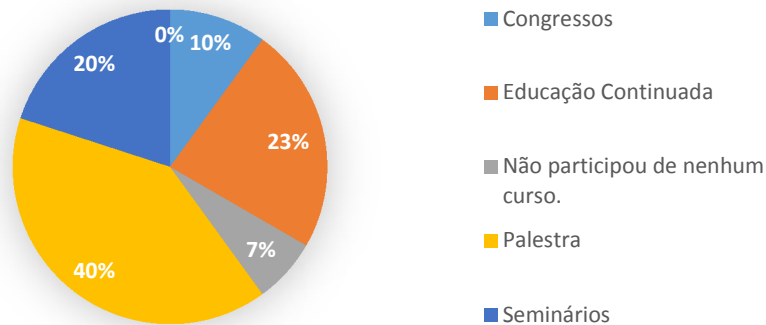
**GRÁFICO 8: Preparação dos contadores para realizar consultoria em MEP's**



Fonte: Pesquisa (2015)

No gráfico abaixo, tem-se a representatividade referente aos interesses dos profissionais em buscar cursos de aperfeiçoamento. Nele é possível constatar que uma pequena minoria, apenas 7% não procuraram nenhum tipo de aperfeiçoamento, mas a grande maioria, totalizando 93%, buscaram se atualizar por meio de congressos (10%), seminários (20), educação continuada (23) e Palestras (40%). As palestras, que representa 40%, ocorre dentro do próprio escritório, pois a empresa contábil pesquisada ministra várias palestras para os colaboradores e também clientes, demonstrando interesse no aperfeiçoamento de ambos. Esses dados demonstram que a maioria dos contadores estão se incrementando e renovando seus conhecimentos, o que para Marion (2001) é fundamental para o profissional contábil esteja preparado para um mercado competitivo.

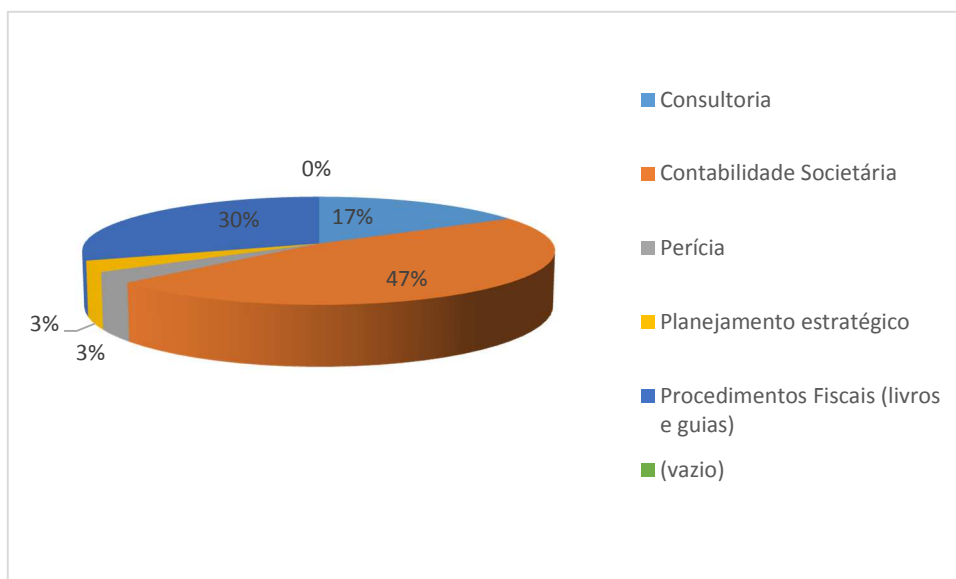
**GRÁFICO 9: Cursos de Aperfeiçoamento**



Fonte: Pesquisa (2015)

De acordo com o Gráfico 10, observa-se que 47% dos contadores pesquisados exercem atividades ligadas à Contabilidade Societária, seguidos de 30% que exercem atividades ligada à Procedimentos Fiscais, e 13% em Contabilidade Financeira. Desta forma, fica evidenciado que os contadores têm interesse por outras áreas de especialização diferentes das que atuam. Ou seja, 77% dos contadores se enquadram no perfil do profissional de hoje, conforme Merlo (2011), pois exercem atividades de registro e padronização legal.

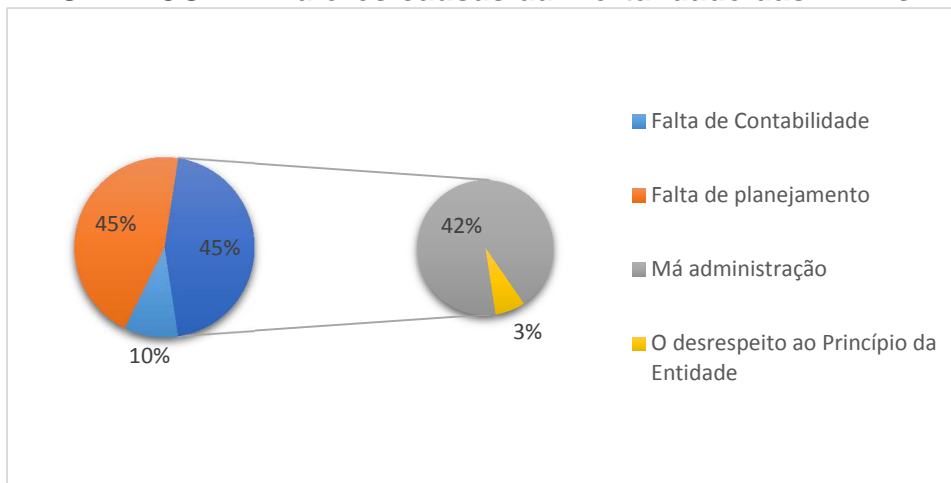
**GRÁFICO 10: Atividades realizadas pelos contadores no escritório**



Fonte: Pesquisa (2015)

O Gráfico abaixo é a representação das principais causas da mortalidade das MPE'S. Observa-se que 45% acreditam que uma das maiores causas da mortalidade das MEP'S é devido à falta de planejamento, seguidos de 42% que aponta para a má administração como outro motivo. A concepção dos contadores pesquisados está em concordância com pesquisa realizada pelo SEBRAE (2007) referenciada nesse artigo.

**GRÁFICO 11: Maiores causas da mortalidade das MEP's**



Fonte: Pesquisa (2015)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

O objetivo geral desse artigo foi avaliar a percepção dos contadores em relação à utilização da contabilidade como ferramenta de auxílio na gestão das micro e pequenas empresas

Após pesquisa realizada verificou-se que 77% dos pesquisados tem a percepção da importância da contabilidade para a gestão de uma empresa. Em relação aos fatores que levam os micro e pequenos empresários a não utilizarem a contabilidade gerencial observou-se que 26% dos profissionais pesquisados acreditam que a não utilização liga-se à demora da confecção da informação para a tomada de decisão. Quanto às ferramentas contábeis, apesar de se tratarem de empresas optantes pelo Simples Nacional, 30% dos pesquisados acreditam que ela seja importante para a gestão. Quando questionados sobre a aptidão para prestar serviços de Consultoria



Contábil em MPE's, 46% dos contadores pesquisados não se consideram preparados.

Ao avaliar as percepções dos contadores, constatou-se que a utilização da contabilidade para fins gerenciais ainda é limitada, pois a demanda por parte dos micro e pequenos empresários ainda está voltada apenas para atender as obrigações fiscais. Foi possível constatar que os principais fatores que levam a não utilização da contabilidade gerencial é a falta de conhecimento dos gestores e tempestividade das informações por parte dos contadores, contudo mesmo se houvesse procura, a maioria dos contadores não se consideraram preparados para realizar Consultoria Contábil, além disso, pequena parte dos entrevistados demonstrou interesse em se especializar nessa área, sendo que a atuação da maioria está ligada à Contabilidade Societária e Fiscal.

Portanto, foi possível verificar que os contadores possuem percepção da importância da Contabilidade Gerencial. Não obstante, embora conhecendo ferramentas que podem ser usadas na gestão das micro e pequenas empresas, não as utilizam por falta de demanda por parte dos empresários.

Sugere-se que os contadores e/ou escritórios contábeis orientem ao micro e pequenos empresários sobre como a Contabilidade Gerencial pode auxiliá-los a obter melhores resultados. A pesquisa também poderá ser realizada para identificar a percepção dos empresários e também dos estudantes, sobre a importância da utilização da Contabilidade Gerencial nas micro e pequenas empresas.

## REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços:** um enfoque econômico financeiro. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BRASIL. PLANALTO. **Código civil.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10406.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406.htm)> Acessado em: 29 de agosto de 2015.

BRASIL. PLANALTO. Lei Complementar 123 de 14 de dezembro de 2006. **Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Diário Oficial da União,** Brasília, 14 de dezembro de 2006. Disponível em: <

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/LCP/Lcp123.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp123.htm)> Acessado em: 29 de agosto de 2015.

BARRETO, G. **Análise bibliográfica sobre a contabilidade gerencial.** p. 67. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) Faculdades Integradas Antônio Eufrásio de Toledo, Presidente Prudente, 2011. Disponível em: <<http://www.formiga.ifmg.edu.br/index.php?>> Acessado em: 22 de setembro de 2015.

option=com\_content&view=article&id=323%3Abiblioteca&catid=60%3Abiblioteca&Itemid=78

CAMPOS, Giovanni Christian Nunes. **O ônus tributário das ME e EPP brasileiras –Evolução e comparação com as empresas tributadas pelo regime ordinário;** 2010. Disponível em: [http://www8.receita.fazenda.gov.br/SimplesNacional/Arquivos/noticias/monografia\\_da\\_segunda\\_colocada.pdf](http://www8.receita.fazenda.gov.br/SimplesNacional/Arquivos/noticias/monografia_da_segunda_colocada.pdf)>Acessado em 22 de setembro de 2015.

CASTRO, André Lima de. **Uma análise de impactos do Simples Nacional no DF.** 2010. Disponível em <[http://www.esaf.fazenda.gov.br/esafsite/biblioteca/dissertacoes\\_arquivos/Dissertacao\\_Andre\\_Lima\\_de\\_Castro.pdf](http://www.esaf.fazenda.gov.br/esafsite/biblioteca/dissertacoes_arquivos/Dissertacao_Andre_Lima_de_Castro.pdf) >Acessado em 22 de setembro de 2015.

COELHO, Claudio Ulysses F. **O Técnico em Contabilidade e o Mercado de Trabalho:** contexto histórico, situação atual e perspectivas. Disponível em: <<http://www.senac.br/informativo/BTS/263/boltec263d.htm>>. Acessado em: 4 de outubro de 2015.

COSTA, Daniel Fonseca. **O controle e as informações contábeis nas pequenas empresas:** um estudo na cidade de Formiga. 2004. 112 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Universidade Vale do Rio Verde – UNINCOR, 2004. Disponível em: <<http://www.faccamp.br/ojs/index.php/RMPE/article/view/473/251>>Acessado em 22 de setembro de 2015.

CHÉR, R. **A gerência das pequenas e médias empresas.** SP: Maltese, 1991.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de Contabilidade de Custos.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HALL, R. J. et al **A utilização das ferramentas contábeis para tomada de decisão: um estudo nas micro e pequenas empresas do ramo de vestuário de Dourados** – MS. Congresso Internacional de Administração – ADMPG Setembro de 2008. Disponível em: <[http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista\\_da\\_fae/fae\\_v3\\_n3/a\\_utilizacao\\_das\\_info\\_rmacoes.pdf](http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v3_n3/a_utilizacao_das_info_rmacoes.pdf)> Acessado em 24 de setembro de 2015.





IUDÍCIBUS, S. de.; MARION, J. C.; FARIA, A. C. de. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1993.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas. 2003.

LATORRACA, Nilton. **Direito Tributário: imposto de renda das empresas**. 15. Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. V.. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **O Ensino da Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.p.18 e 39

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 12.ed. São Paulo: Atlas, 2006.p. 23.

MARQUES, Wagner Luiz. **Contabilidade Geral I: Segundo a Lei 11638/2007 das Sociedades Anônimas: passo a passo da contabilidade**. Paraná: Gráfica Vera Cruz, 2010.

MERLO, Roberto Aurélio, **O Contabilista Do Século XXI**. Disponível em: <[www.crcsc.org.br/.../download\\_documento.php](http://www.crcsc.org.br/.../download_documento.php)>. Acessado em: 02 de setembro de 2015.

OLIVEIRA, A, G; MÜLLER, A. N; NAKAMURA, W. T. A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas. **Revista FAE**, v.3, n.3, p.1-12, 2000.

OSNI, Moura Ribeiro; MARION, José Carlos. **Introdução à Contabilidade Gerencial**. Saraiva, 2011.

PARTICIPAÇÕES DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA ECONOMIA BRASILEIRA. **Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas**. Disponível em: <<http://observatorio.sebraego.com.br/midias/downloads/17092014173121.pdf>> Acessado em 21 de agosto de 2015.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. São Paulo: Atlas, 2007.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial**. Curitiba: IESDE Brasil ., 2012.



SIMPLES NACIONAL. In: Receita Federal. Disponível em: <  
<http://www8.receita.fazenda.gov.br/SimplesNacional/Perguntas/Perguntas.aspx>>  
Acessado em: 29 de agosto de 2015.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.  
**Critérios de classificação de empresas: MEI - ME - EPP.** Disponível em:<  
<http://www.sebrae-sc.com.br/leis/default.asp?vcdtexto=4154>>. Acessado em 29 de  
agosto de 2015.

## APÊNDICES

Questionário aplicado à 31 contadores de um escritório contábil de Belo Horizonte.

1. Gênero
  - Masculino
  - Feminino
  
2. Faixa etária
  - Até 20 anos
  - De 21 a 29 anos
  - De 30 a 39 anos
  - De 40 a 49 anos
  - De 50 a 59 anos
  - 60 anos ou mais
  
3. Qual é o seu nível de escolaridade?
  - Técnico
  - Superior
  - Pós graduado
  - Mestrado
  - Doutorado

Qual a sua graduação? \_\_\_\_\_

4. Na sua concepção a contabilidade tem por maior finalidade:
  - Contribuir para assuntos gerenciais e fiscais.
  - Contribuir somente para assuntos fiscais.
  
5. Para você quais são os TRÊS maiores motivos que leva micro e pequenos empresários não utilizarem a contabilidade para fins gerenciais?
  - O gestor não conhece os conceitos e as utilidades da Contabilidade Gerencial;
  - Os escritórios contábeis não oferecem este serviço;
  - Os micro e pequenos empresários não entendem os relatórios

apresentados pela Contabilidade;

- O valor cobrado pelo escritórios, para assessoria dos relatórios é alta;
- As empresas não veem a necessidade de sua utilização;
- As informações demoram a chegar para as tomadas de decisões imediatas.

6. A Contabilidade feita por esse Escritório, oferece suporte gerencial para empresa?

- Não, o escritório contábil no qual trabalho não oferece esse tipo de serviço para as micro empresas.
- Sim, o escritório contábil no qual trabalho oferece esse tipo de serviço para micro e pequenas empresas, mas os gestores não o procuram.
- Sim, o escritório contábil no qual trabalho oferece esse tipo de serviço para micro e pequenas empresas e a procura é grande.

7. A utilização da contabilidade como instrumento de auxílio para as tomadas de decisão auxilia as micro e pequenas empresas obterem sucesso.

- Discordo* plenamente,
- Discordo* parcialmente,
- Não *concordo* nem *discordo*
- Concordo* parcialmente
- Concordo* plenamente

Justifique \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

8. Você vê a área de Consultoria Contábil para micro e pequenas empresas como promissora?

- Sim
- Não
- Talvez



9. Dentre as ferramentas contábeis citadas abaixo, cite três que você acredita serem as mais importantes para gestão das micro e pequenas empresas?
- Análise das Demonstrações Financeiras
  - Controle Orçamentário
  - Margem de contribuição por produto
  - Análise do Ponto de Equilíbrio
  - Formação dos preços de venda
  - Avaliação e projeção de fluxos de caixa
  - Planejamento Tributário
- Outras \_\_\_\_\_
10. Você já pensou em se especializar em qual das áreas?
- Controladoria
  - Tributária
  - Financeira
  - Consultoria
  - Auditoria
  - N.D.A
  - Não penso em me especializar.
11. Você se considera preparado hoje, para prestar Consultoria Gerencial em Micro e Pequenas Empresas?
- Sim, muito preparado.
  - Sim, preparado.
  - Não, pouco preparado.
  - Não, Sem preparação.
12. Você realizou de algum desses cursos de aperfeiçoamento?
- Palestra
  - Seminários
  - Educação Continuada
  - Congressos
  - Não participou de nenhum curso.

13. Qual função você exerce com maior intensidade no seu trabalho?

- Consultoria
- Contabilidade Societária
- Procedimentos Fiscais (livros e guias)
- Perícia
- Planejamento estratégico

14. Segundo pesquisa do Sebrae Nacional, a taxa de mortalidade de empresas nos primeiros dois anos de atividade é de 26,9% no país, na sua opinião qual o principal problema que causa esse fato?

- Falta de planejamento
- O desrespeito ao Princípio da Entidade
- Falta de Contabilidade
- Má administração